

## EDITORIAL

# A avaliação da produção intelectual na pós-graduação brasileira: implicações para as áreas de Ensino e Educação

O quadriênio 2025–2028 marca um ponto de inflexão no sistema de avaliação da pós-graduação brasileira. Conforme orientações e documentos públicos recentes da CAPES (Brasil, 2024; 2025a; 2025b; 2025c), a reformulação dos critérios de classificação da produção intelectual desloca o foco tradicional do Qualis Periódico para a avaliação da produção intelectual individual, com especial atenção aos artigos científicos. Trata-se de uma mudança estrutural que não se limita a ajustes técnicos ou procedimentais, mas que redefine o modo como o conhecimento científico passa a ser reconhecido, valorizado e legitimado no âmbito da pós-graduação stricto sensu.

Historicamente, a centralidade conferida ao estrato do periódico produziu efeitos ambíguos. Se, por um lado, contribuiu para a consolidação de padrões editoriais e para a internacionalização da produção científica brasileira, por outro, induziu práticas avaliativas excessivamente dependentes do prestígio formal das revistas, muitas vezes dissociadas da análise efetiva da qualidade, da pertinência e da contribuição intelectual dos artigos individualmente considerados. Ao priorizar a análise do artigo, e não exclusivamente do veículo de publicação, a CAPES sinaliza a necessidade de superar essas distorções e de fortalecer uma perspectiva mais substantiva e qualitativa da avaliação científica.

Nesse novo cenário, passam a ganhar centralidade critérios como a aderência à área de avaliação, a consistência teórico-metodológica, a originalidade da contribuição e o impacto acadêmico e educacional do conhecimento produzido (Brasil, 2024; 2025a; 2025b; 2025c). Tais orientações são particularmente relevantes para as áreas de Ensino e Educação, cujas produções científicas se caracterizam por forte compromisso com a realidade escolar, com a formação inicial e continuada de professores e com a investigação de práticas pedagógicas situadas histórica e socialmente.

Diferentemente de campos nos quais o impacto se expressa predominantemente por meio de índices de citação internacional, a pesquisa em Ensino e Educação produz efeitos que extrapolam os meios tradicionais de circulação de artigos científicos. Seus resultados se materializam em livros, documentos curriculares, políticas públicas, materiais didáticos, propostas formativas e transformações concretas nas práticas educativas. O reconhecimento, pela CAPES, de perfis de referência específicos por área representa, portanto, um avanço significativo, ao admitir que o impacto da produção educacional não pode ser reduzido a métricas únicas ou homogêneas.

Outro elemento central do novo modelo avaliativo é a flexibilização do chamado “Qualis único”, permitindo ajustes conforme a pertinência temática e a efetiva contribuição do artigo ao campo científico ao qual se vincula (Brasil, 2025b; 2025c). Essa diretriz reafirma que a excelência acadêmica não se define exclusivamente pelo local de publicação, mas pela capacidade do trabalho de dialogar

com problemas, teorias e metodologias próprias da área de avaliação. No caso do Ensino e da Educação, essa orientação contribui para mitigar penalizações historicamente impostas a pesquisas fortemente contextualizadas e socialmente comprometidas.

No âmbito dessa reformulação, a CAPES estabelece que a avaliação da produção intelectual dos programas de pós-graduação stricto sensu passará a operar por meio de três procedimentos avaliativos, que poderão ser adotados de forma isolada ou combinada pelas diferentes áreas do conhecimento, respeitando suas especificidades epistemológicas e práticas de publicação. Em todos os casos, a unidade central de análise deixa de ser o periódico e passa a ser o artigo científico individualmente considerado (Brasil, 2024; 2025b; 2025c).

O Procedimento 1 baseia-se na aplicação direta de indicadores bibliométricos dos periódicos aos artigos neles publicados, preservando uma lógica semelhante à do modelo anterior, porém deslocada para o nível do artigo. Nesse caso, os periódicos não são classificados, mas seus indicadores funcionam como referência para a atribuição de estratos aos artigos.

O Procedimento 2, de caráter misto, combina indicadores quantitativos associados aos artigos, como métricas de impacto e circulação, com critérios qualitativos do periódico, incluindo aspectos como indexação em bases reconhecidas, acesso aberto e relevância nacional. Esse procedimento permite valorizar periódicos brasileiros consolidados e reconhece a importância da curadoria editorial no processo avaliativo.

Já o Procedimento 3 consiste em uma avaliação qualitativa direta dos artigos, aplicada a um recorte seletivo da produção, com base em critérios definidos pelas próprias áreas de avaliação, tais como pertinência temática, avanço conceitual, originalidade e relevância científica. Nesse procedimento, os artigos são apreciados por sua contribuição intelectual substantiva, independentemente de métricas bibliométricas.

Nos Procedimentos 1 e 2, os artigos passam a ser classificados em oito estratos, que variam de A1 (estrato mais elevado) a A8 (estrato inicial), substituindo a nomenclatura anteriormente utilizada no sistema Qualis Periódicos. Essa nova escala amplia a granularidade da avaliação e busca oferecer maior precisão na diferenciação da qualidade e do impacto da produção científica. No Procedimento 3, por sua vez, a classificação assume caráter qualitativo, com níveis que variam de “Muito bom” a “Insuficiente”, conforme critérios definidos pela área.

Ao permitir que artigos publicados no mesmo periódico recebam classificações distintas, a nova sistemática reforça o princípio de que a excelência científica não decorre automaticamente do prestígio do veículo, mas da qualidade efetiva do trabalho intelectual apresentado. Trata-se de uma mudança que visa ampliar a equidade do sistema avaliativo, reduzir distorções históricas e reconhecer a diversidade das dinâmicas de produção científica existentes no conjunto da pós-graduação brasileira.

Nessa conjunção, a valorização da produção em língua portuguesa assume caráter estratégico. Longe de representar um obstáculo à internacionalização, o reconhecimento da legitimidade da língua nacional reafirma o papel dos periódicos brasileiros como espaços fundamentais de circulação do conhecimento educacional, especialmente aquele voltado à realidade das escolas, dos sistemas de ensino e das políticas públicas. A internacionalização deixa de ser compreendida apenas como circulação linguística e passa, portanto, a ser pensada como diálogo epistemológico e intercâmbio intelectual qualificado.

A incorporação de ferramentas de inteligência artificial nos processos de triagem, apoio à avaliação e fomento da produção científica constitui outro eixo relevante das transformações em curso. Embora tais tecnologias possam contribuir para a ampliação da capacidade analítica dos sistemas avaliativos, sua utilização impõe desafios éticos, epistemológicos e institucionais significativos. A exigência de transparência quanto ao uso de IA na produção de textos científicos, bem como o fortalecimento de mecanismos de integridade acadêmica, manifestam-se como dimensões indissociáveis da credibilidade da pesquisa e da legitimidade dos processos avaliativos.

Para os periódicos científicos das áreas de Ensino e Educação, esse novo contexto redefine profundamente seu papel institucional. Mais do que portadores de um estrato classificatório, os periódicos se consolidam como espaços de curadoria científica, responsáveis por assegurar rigor conceitual, clareza metodológica, relevância social e compromisso ético em cada artigo publicado. A indexação em bases reconhecidas permanece fundamental; agora compreendida como condição de visibilidade, rastreabilidade e circulação qualificada do conhecimento, não como garantia automática de excelência.

Nesse contexto, torna-se fundamental explicitar um aspecto ainda pouco compreendido por parte significativa da comunidade acadêmica: embora a classificação da produção intelectual passe a incidir sobre o artigo individual, a visibilidade e a indexação dos periódicos continuam sendo pré-requisitos centrais para que essa produção seja efetivamente considerada nos processos avaliativos da CAPES. Em outras palavras, a qualidade do artigo é condição necessária, mas sua circulação em bases reconhecidas é o que garante que ele seja “enxergado” pelos avaliadores e pelos sistemas automatizados de apoio à avaliação.

Para as áreas de Ensino e Educação, a SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) ocupa lugar estratégico nesse cenário. Trata-se da principal base de acesso aberto da América Latina e de um verdadeiro selo de qualidade para periódicos nacionais, assegurando rigor editorial, aderência metodológica e ampla visibilidade regional. A presença em SciELO confere legitimidade institucional à produção educacional, ao mesmo tempo em que preserva sua circulação em língua portuguesa e sua conexão com os contextos escolares e formativos brasileiros.

No que diz respeito à internacionalização da pesquisa, bases como a *Scopus* (Elsevier) e a *Web of Science* (Clarivate Analytics) mantêm papel relevante na inserção da produção científica brasileira em circuitos e redes globais de circulação acadêmica. Por meio de indicadores amplamente reconhecidos, como o *CiteScore*, o *Journal Citation Reports* (JCR) e o Fator de Impacto, essas bases operam como referências de alcance internacional e reconhecimento técnico. Contudo, quando consideradas de forma isolada, tais métricas mostram-se insuficientes para apreender o impacto social, formativo e educacional que caracteriza grande parte das pesquisas desenvolvidas nas áreas de Ensino e Educação.

Nesse sentido, o índice h5 do *Google Scholar Metrics* assume papel particularmente relevante para as áreas de Ensino e Educação, especialmente diante das dificuldades históricas enfrentadas por periódicos nacionais para alcançar indexação em bases seletivas como SciELO, Scopus ou Web of Science. Diferentemente dessas bases, cujos critérios de ingresso envolvem exigências estruturais, financeiras e operacionais elevadas, muitas vezes difíceis de serem atendidas por revistas mantidas por instituições públicas ou associações acadêmicas, o índice h5 se constitui como uma métrica mais inclusiva e sensível às formas reais de circulação do conhecimento no campo educacional.

Ao considerar as citações recebidas pelos artigos publicados em periódicos, independentemente de essas citações se originarem de outros artigos, de livros, capítulos, teses, dissertações ou trabalhos apresentados em eventos acadêmicos, o índice h5 capta com maior fidelidade os modos pelos quais os artigos científicos em Ensino e Educação efetivamente impactam a comunidade acadêmica e os processos formativos. Trata-se de uma métrica que reconhece que os artigos publicados em periódicos educacionais exercem influência que extrapola os circuitos estritos da publicação seriada, sendo apropriados, discutidos e referenciados em múltiplos espaços legítimos de produção e difusão do conhecimento, historicamente valorizados nas Humanidades.

Para a CAPES, o índice h5 passa a operar como um indicador de vitalidade intelectual do periódico, evidenciando sua capacidade de sustentar debates continuados, de influenciar pesquisas subsequentes e de ocupar lugar relevante na formação acadêmica, ainda que fora dos circuitos mais restritos da indexação internacional. Em vista disso, o h5 não substituirá a importância das bases indexadoras tradicionais, mas funcionará como um critério complementar estratégico, especialmente para periódicos nacionais que cumprem papel central na consolidação do campo educacional brasileiro. Ao reconhecer o valor dessa métrica, a avaliação da pós-graduação sinaliza que a excelência científica nas áreas de Ensino e Educação não pode ser aferida exclusivamente por indicadores associados à internacionalização estrita, devendo considerar também a densidade do diálogo acadêmico, a permanência dos debates e a influência efetiva da produção científica nos processos de pesquisa, formação e intervenção educacional.

Para as áreas de Ensino e Educação, a articulação entre indexação em SciELO e impacto mensurado pelo índice h5 tende a constituir o eixo mais significativo de visibilidade e reconhecimento da produção científica, sem excluir, mas relativizando, o peso exclusivo de métricas tradicionais associadas à internacionalização estrita. Ao refletir criticamente sobre essas transformações, a *Revista Educar Mais* reafirma seu compromisso com a produção científica socialmente referenciada, epistemologicamente consistente e eticamente responsável. Ao fazê-lo, alinha-se aos princípios que orientam a avaliação da pós-graduação brasileira no quadriênio 2025–2028 e contribui para o fortalecimento do campo de Ensino e Educação, compreendido como espaço de produção de conhecimento, formação humana e intervenção crítica na realidade educacional.

### **Observação:**

O presente editorial contou com o apoio de uma ferramenta de inteligência artificial generativa (ChatGPT, OpenAI) para revisão linguística. As ideias, interpretações, análises e responsabilidades pelo conteúdo são integralmente de autoria dos autores.

**Maykon Gonçalves Müller<sup>1</sup>**

**Nelson Luiz Reyes Marques<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Licenciado em Física, Mestre e Doutor em Ensino de Física e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação (PPGCITED) do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul) campus – Pelotas Visconde da Graça (CaVG), Pelotas/RS – Brasil. E-mail: maykonmuller@ifsul.edu.br

<sup>2</sup> Graduado em Ciências com habilitação em Física, Mestre em Ensino de Física, Doutor em Ensino de Ciências e Matemática e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação (PPGCITED) do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul) campus – Pelotas Visconde da Graça (CaVG), Pelotas/RS – Brasil. E-mail: nelsonmarques@ifsul.edu.br

## Referências

BRASIL. André Brasil. **A inteligência artificial na pesquisa e no fomento: desafios e oportunidades.** Brasília: CAPES, Divisão de Estudos e Pesquisas sobre a Avaliação, Diretoria de Avaliação, 2025. Texto para discussão. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/23042025\\_Relatorio\\_2575649\\_A\\_inteligencia\\_artificial\\_na\\_pesquisa\\_e\\_no\\_fomento.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/23042025_Relatorio_2575649_A_inteligencia_artificial_na_pesquisa_e_no_fomento.pdf). Acesso em: 22 dez. 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Relatório de Avaliação da Pós-Graduação Stricto Sensu: fundamentos e diretrizes.** Brasília: CAPES, 2022.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Documento de Área: Área de Ensino.** Brasília: CAPES, 2023.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Documento de Área: Educação.** Brasília: CAPES, 2023.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Ofício Circular nº 6/2024 – Atualização dos critérios de avaliação da produção intelectual.** Brasília: CAPES, 2024.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Ficha de Avaliação dos Programas de Pós-Graduação – Quadriênio 2025–2028.** Brasília: CAPES, 2024.

CAPES. **Lançamento das novas diretrizes da Avaliação de Permanência.** [S. I.], 6 maio 2025a. 1 vídeo (124 min). Publicado pelo canal CAPES. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tNru-1c8uxg>. Acesso em: 22 dez. 2025.

CAPES. PodCAPES | **Avaliação Quadrienal: o que muda.** [S. I.], 13 jan. 2025. 1 vídeo (22 min). Publicado pelo canal CAPES. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Pr8eInu8BkE>. Acesso em: 22 dez. 2025b.

CAPES. **Planejamento do quadriênio 2025–2028: documentos orientadores.** [S. I.], 22 maio 2025. 1 vídeo (102 min). Publicado pelo canal CAPES. Disponível em: [www.youtube.com](http://www.youtube.com). Acesso em: 22 dez. 2025c.